

Município de Rio Claro – São Paulo – Brasil

Projeto Multiplicador

Programa Municipal de Dst/Aids

Rio Claro

Projeto Urb-AL Fase I

Diadema – 2003

Autoria e Apresentação: Graziela Ozeli Ferro Ramos e Neide Heloisa Outeiro Pinto

I – Identificação

Programa Municipal de DST/Aids

Fundação Municipal de Saúde de Rio Claro

Prefeitura Municipal de Rio Claro-SP- BRASIL

Endereço: Rua 10 número 152, Consolação
Rio Claro-SP-Brasil
CEP 13500-090

Fone: (19)3533-3350 FAX: 3533-3350

E-mail: dst@claretianas.com.br

II – Introdução

A AIDS- Síndrome da Imunodeficiência Adquirida- designa um quadro clínico caracterizado por toda uma gama de sintomas que determinam uma derrocada no quadro geral de saúde, as chamadas infecções oportunistas, suscitadas por um enfraquecimento das defesas naturais do organismo. O agente causador de tal síndrome é designado por HIV – vírus da Imunodeficiência humana, o qual é encontrado no sangue, fluídos sexuais e no leite materno. Tal vírus se aloja nos glóbulos brancos, principalmente nos linfócitos T-4, responsáveis pelo sistema imunológico do organismo.

Sócios: Brasil (Diadema, Mauá, Rio Claro, Santo André e São Paulo), Chile (Copiapó, Lota, Quilicura e Santiago), Espanha (ACAS – Asociación Comunitaria Anti-SIDA de Girona, ESPIRAL – Entitat de Serveis Girona e Gobierno de Cantabria) e França (Montreuil).

Parceiros: Chile (El Bosque) e Espanha (Ayuntamiento de L'Hospitalet de Llobregat)



Dado que a doença no apogeu da epidemia atingiu alguns grupos específicos, homossexuais, usuários de drogas ela trás em seu cerne a marca do preconceito. Porém, é sabido que ela extrapola tais limites colocando cada ser humano dentro da possibilidade de contaminação independente de sexo, cor, religião, situação sócio-econômica, idade. Assim sendo, a Aids faz parte da vida de todos nós, portadores ou não, e é responsabilidade de todos as medidas de prevenção.

Temos dois “inimigos” a serem enfrentados: a desinformação e a discriminação. Assim sendo, tal projeto visa reunir forças nesta LUTA.

Fica a cargo da ciência a busca de uma cura orgânica. Fica a cargo de todos nós abolir o sintoma da FALTA DE SOLIDARIEDADE.

III – Justificativa

Quando se trata de doenças infectocontagiosas, como é o caso da Aids, a ação preventiva é de suma importância.

Por prevenção entende-se não só a vinculação de informações sobre formas de contágio ou sexo seguro. Este termo vai além, visa mudanças tanto de comportamento quanto de sentimentos, ou seja, objetiva a conscientização e sensibilização para com o outro e consigo mesmo.

Através deste projeto, objetiva-se somar forças neste sentido, ou seja, formar agentes multiplicadores que, como o próprio nome diz, terão a função / missão de multiplicar os propósitos da prevenção, formando uma corrente neste sentido, corrente esta contrária aquela da contaminação.

Tal projeto é direcionado para qualquer pessoa com disponibilidade interna para tal propósito.

Dado que os temas Adolescência, Drogas e Sexualidade estão diretamente relacionados com o tema DST / Aids, consideramos de sua importância envolvê-los no planejamento deste projeto. Não é possível falar sobre AIDS sem vincular tal tema às demais questões que o circundam.

IV - Objetivo Geral

Formação de agentes multiplicadores no que diz respeito a trabalhos educativos e preventivos em DST / Aids.

V – Objetivo Específico

- Criar condições para que o público alvo, através da sensibilização, informação e prevenção, num clima de solidariedade, respeito e compromisso, ajude a evitar a doença e a combater preconceitos e discriminação;
- Formar membros colaboradores na divulgação da prevenção da Aids;
- Colaborar para diminuir a angústia e o medo que a doença desperta.

VI – População Alvo

População adulta ou adolescente interna ou externamente envolvida às escolas, que se sintam engajadas com o tema HIV / Aids e principalmente sua prevenção.

VII - Metas / Operacionalização

Apresentamos uma proposta pedagógica que se direciona a grupos de 12 a 15 participantes a cada intervenção. Considera-se que explicações de amplas platéias não possibilitam a consecução de um objetivo que envolve a sensibilização.

Além de recursos expositivos, utilizaremos técnicas vivenciais, dramáticas e operativas, as quais promovem o encontro entre cognição e afeto.

Concluimos o Projeto Multiplicador dividindo-o em cinco encontros, cada um contendo um objetivo específico. Cada encontro tem a duração de 3 (três) horas, sendo que o projeto dever ser realizado no prazo de 15 horas.

TEMÁRIO:

1 – Encontro

Objetivos:

- Apresentação e conhecimento do grupo;
- Levantamento de expectativas;
- Abordagem geral do tema ADOLESCÊNCIA.

Técnicas de apresentação:

- Bexigas;
- Cadeiras;
- Construindo as regras.

Técnicas para levantamento das expectativas:

- Temores e esperanças;
- Quebrando o gelo;

Técnicas para discussão do tema Adolescência:

- Colagem e discussão de cartazes;
- Técnica do “Barco”.

Opções:

- Vídeo
- Pré-teste

- 2 - Encontro:
Objetivo:
- Trabalhar o tema **Adolescência e Drogas**.
Técnicas:
- Questionamento estereótipos;
- Discussão de letra de música (sugestão: comida Titãs);
- Técnica das “Caixas de Presentes”.
- 3 - Encontro:
Objetivo:
- Trabalhar o tema **SEXUALIDADE**;
Técnicas:
- Dinâmica: nomes populares dos genitais;
- Modelagem: corpo erótico / corpo produtivo;
- Tempestade de idéias / dramatização.
Obs.: Neste encontro deve ser apresentado o álbum seriado.
- 4 - Encontro:
Objetivo:
- Informações sobre DST
- Informações sobre Aids
- Formas de transmissão
Técnicas:
- Dinâmica-contágio;
- Dinâmica – porque o HIV é tão nocivo ao ser humano;
- Dinâmica-formas de transmissão
- 5 - Encontro:
Objetivo:
- Trabalhar o tema Aids:
- Formas de prevenção (sexo mais seguro);
- Desmistificação de preconceitos.
Técnicas:
- Revendo o uso do preservativo;
- Negociando as práticas sexuais mais seguras;
- Labirinto.
Opções:
- Vídeo (depoimentos)
- Pós-teste
- Avaliação aberta individual
- Avaliação grupal (desenho em grupo)
- Entrega de certificados.

Observações:

1. A videoteca e biblioteca do Programa Municipal de DST/Aids ficam à disposição para retirada das fitas e literaturas utilizadas no treinamento.
2. Assessoramento e grupos de estudos é uma das propostas oferecidas para o trabalho contínuo.

VIII – Avaliação

1. Avaliação de cada treinamento:

- Pré e pós-teste (assimilação do conteúdo);
- Feed Back de cada participante, levando em conta os seguintes critérios: conteúdo, métodos de exposição, tempo utilizado;
- Avaliação aberta (subjéctiva);
- Percepção do envolvimento grupal (envolvimento dos participantes durante as dinâmicas).

2. Avaliação do Projeto:

Esta avaliação pode ser bimestral, semestral ou anual, sendo que nela deve constar:

- Número de treinamentos (grupos) realizados;
- Número de participantes presentes em cada treinamento;
- Tipo de clientela envolvida em cada treinamento (nível sócio-econômico, escolaridade, idade, estado civil, etc.);
- Local de cada treinamento (características do local e do contexto que o circula);
- Avaliação (termos dos itens) de cada treinamento.

IX – Conclusão

O medo e o preconceito impedem a solidariedade, ou não ajudando na prevenção à Aids.

Lutar contra a Aids é ser solidário, lutar contra a Aids é lutar a favor da vida.

A união de esforços é primordial para que as metas INFORMAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO e DESMISTIFICAÇÃO sejam atingidas e possamos não só combater a Aids, mas construirmos um mundo mais fraterno e humano.